

## Acesso a tratamentos para dor crônica poderá ser ampliado

*Por meio de enquete, pacientes com dores decorrentes do câncer e doenças ortopédicas poderão ter acesso a tratamento diversificado e mais assertivo*

**São Paulo, 7 de março de 2016** - Os pacientes que sofrem de dor crônica poderão alcançar uma importante conquista nos próximos dias! Isso porquê a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC) abriu uma enquete para a receber contribuições para atualização dos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). Dentre os protocolos, o de dor crônica é um dos que pode ser atualizado, afinal ele não prevê a padronização de oxicodona, por exemplo, que é um medicamento da classe dos opióides com eficácia comprovada para o tratamento de dores decorrentes de doenças como câncer, osteoartrite, lombalgia, artrite reumatoide, pós-cirúrgica, entre outras.

De acordo com Eduardo Aguiar, oncologista pediátrico e diretor médico da Mundipharma, farmacêutica líder no tratamento da dor crônica, a enquete é uma oportunidade importante de chamar a atenção à importância da disponibilização de uma diversidade maior de medicamentos para a dor crônica, como é o caso da oxicodona. *“Apesar da morfina ser a indicação mais comum, 25% dos pacientes de dor crônica não respondem a este tratamento e necessitam de um opioide alternativo. Estudos apontam que, de maneira geral, a troca para oxicodona **melhora significativamente o controle da dor em 96% dos pacientes não-respondentes à morfina**. Isso representa um enorme ganho na qualidade de vida destas pessoas”*, afirma. Ele ainda destaca que todos os padrões internacionais recomendam a oxicodona tanto para o tratamento da dor crônica. *“Já incluída na lista de medicamentos essenciais para o tratamento da dor segundo a Organização Mundial da Saúde, a oxicodona é duas vezes mais potente que a morfina. Este opioide é internacionalmente utilizado como opção ao tratamento da dor relacionada ao câncer de moderada a intensa”*, explica.

O especialista reforça que é preciso discutir alguns desafios específicos do país. *“A taxa brasileira de prescrição de opioide é uma das menores em todo o mundo. Enquanto levantamentos internacionais apontam que a taxa ideal seria de 192,9 mg ao ano por pessoa, no Brasil temos apenas 7,8mg ao ano – 25 vezes a menos<sup>1</sup>. Esse cenário evidencia claramente o **subtratamento da dor**. Os órgãos regulatórios dos Estados Unidos já padronizaram a oxicodona, justamente por considerá-la uma alternativa segura, ou seja, com menos efeitos colaterais”*

*“No Brasil, seguimos com um cenário em que quem sofre é o paciente que poderia ter a dor aliviada com o manejo mais adequado de medicamentos. Por isso é importante ter um engajamento nas contribuições para a enquete, assim quem sabe, conseguimos conquistar um tratamento mais assertivo proporcionando mais qualidade de vida para as pessoas que estão sofrendo de dor”*, finaliza.

As contribuições para a enquete podem ser feitas até 11 de março (próxima sexta-feira), por meio do site da CONITEC: <http://conitec.gov.br/index.php/conitec-disponibiliza-enquete-para-participacao-da-sociedade>

### INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA:

Laís Camargo | 11 3060 3147 | [lais.camargo@edelmansignifica.com](mailto:lais.camargo@edelmansignifica.com)

---

<sup>1</sup> Opioid Consumption Data. Disponível em: <http://www.painpolicy.wisc.edu/opioid-consumption-data>. Acesso em 29/02/2016.